



17^o CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Adesão De Pediatras Brasileiros Às Diretrizes De Alergia Alimentar

Autores: Sarah Cristina Fontes Vieira 1, Jackeline Motta Franco 1, Hiram Menezes Nascimento Filho 1, Kamilla de Oliveira e Silva Solis Barbosa 1, Victor Santana Santos 2, Mônica Lisboa Chang Wayhs 3, Dirceu Solé 4, Mauro Batista de Moraes 4, Ricardo Queiroz Gurgel 1

Resumo: Resumo Objetivo(s) Avaliar o manejo de alergia alimentar e a adesão de pediatras brasileiros às diretrizes nacionais e internacionais. Método Foi realizado um estudo observacional, transversal, entre pediatras brasileiros durante o 38o Congresso Brasileiro de Pediatria na cidade de Fortaleza-CE em outubro de 2017. Foi utilizado um questionário com 16 questões (15 objetivas de múltipla escolha e 1 subjetiva) que abordaram conhecimento e conduta sobre prevenção, diagnóstico e tratamento de alergia alimentar, bem como adesão ou não ao Consenso Brasileiro (2007), Guia Prático da APLV Mediada pela IgE (2012) e Guidelines internacionais. O instrumento foi validado pela técnica Delphi por 6 juízes especialistas com experiência em alergia alimentar. Os entrevistados foram selecionados aleatoriamente nas áreas de convivência do congresso e seus dados sóciodemográficos foram coletados. Os dados foram submetidos à análise estatística em programa SPSS versão 23.0. Resultados Foram entrevistados 415 pediatras das 5 regiões do país, 312 (75,2%) eram do sexo feminino. 155 (37,3%) concluíram a residência médica há menos de 5 anos e 196 (47,2%) há mais de 10 anos. 302 (72,8%) atendiam crianças com suspeita de alergia à proteína do leite de vaca (APLV). Dentre os pediatras entrevistados, apenas 40 (9,6%) apresentaram uma taxa de adesão às diretrizes superior a 75% considerada satisfatória. Não houve diferença estatisticamente significativa na taxa de adesão comparando as 5 regiões do país. Pediatras que atendiam mais de 10 crianças com suspeita de APLV por semana tiveram maior chance de apresentar adesão satisfatória às diretrizes (OR ajustado 5,57; p = 0,04). Considerando o desacordo intencional, 47,5% dos entrevistados atribuíram à falta de recurso para colocar em prática as recomendações. conclusão(ões) A adesão de pediatras brasileiros às diretrizes nacionais e internacionais de alergia alimentar é baixa, entretanto, é maior naqueles que atendem maior número crianças com suspeita de APLV.